

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

BRYOPHYTA SOBRE *Araucaria angustifolia* NA FLORESTA NACIONAL DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL: Maria Eduarda Soares Alberti

CO-AUTORES: Júlia de Moraes Brandalise, Eryc Luan Dias, Nicoli da Rosa do Amaral, Miguel Ramos Alves Pereira

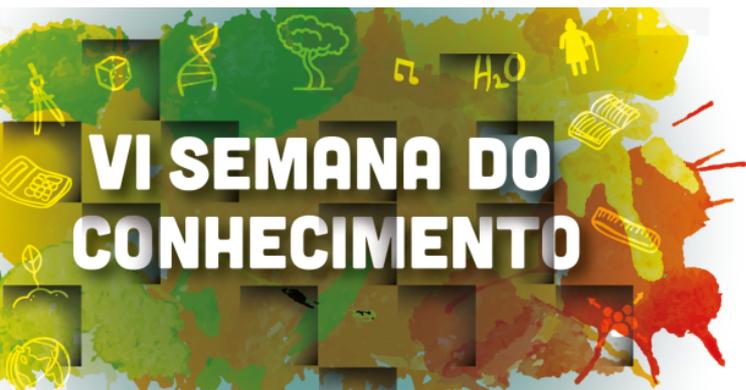
ORIENTADOR: Cristiano Roberto Buzatto

UNIVERSIDADE: Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Floresta Nacional de Passo Fundo é abrigo para uma vasta biodiversidade florística nativa, incluindo espécies de musgos, que possuem alto valor ecológico como componentes do bioma Mata Atlântica. Essas plantas são encontradas na natureza como grupos de indivíduos com traços característicos (MÄGDEFRAU, 1982) são criptógamas, diminutas e avasculares, consideradas um grupo próximo dos ancestrais das primeiras plantas terrestres (VANDERPOORTEN & GOFFINET, 2009) e estabelecem entre si, e com o ambiente ao seu redor, relações fitossociológicas. Neste contexto, a Flona torna-se uma grande base de dados, possibilitando uma análise da distribuição de musgos na região do município de Mato Castelhano. Esta pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre a ocorrência de morfoespécies de Bryophyta sobre *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, contribuindo para um melhor entendimento da biodiversidade local.

DESENVOLVIMENTO:



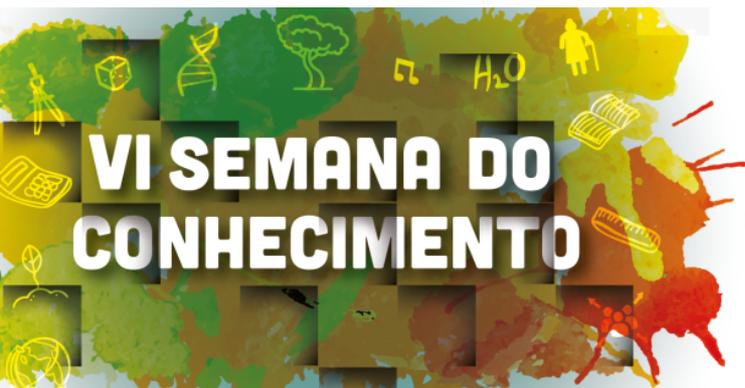
UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O estudo foi desenvolvido em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, na Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona Passo Fundo), Mato Castelhana, Rio Grande do Sul. Foram selecionadas aleatoriamente nove espécimes de *Araucaria angustifolia*, com diâmetro acima do peito (DAP) superior a 50cm, das quais foram tratadas como unidades amostrais (UA's). Em cada UA foram demarcados quatro segmentos de 50 cm cada, desde a base da árvore até 2m de altura. Em cada segmento, foi demarcada uma parcela de 10 x 10 cm para cada ponto cardeal. Foi utilizada a escala de Braun-Blanquet (1964) modificada para análise de cobertura. Foram registradas 14 morfoespécies nas 9 UA's, das quais as morfoespécies mais presentes foram 2, 3, 5 e 7 (Tabela 1; Figura 1). A distribuição de Bryophyta não foi uniforme, sendo mais presentes nos segmentos 1 e 2 mais próximos do solo (até 0,5 m e 0,5–1 m, respectivamente) e na orientação leste (Tabela 1). Acredita-se que a umidade esteja diretamente relacionada com este resultado, visto que os musgos têm dependência da água para sua reprodução. A forma como a luminosidade é “filtrada” pelo dossel da árvore, nesse caso, também favorece a ocupação de Bryophyta nos segmentos mais baixos. Outro resultado observado foi a diminuição drástica dessas plantas nas parcelas orientadas ao norte nas UA's 1 e 2. Os segmentos 3 e 4 (1–1,5 m e 1,5–2 m, respectivamente) dessas parcelas apresentaram apenas uma morfoespécie cada, sendo sua cobertura bastante reduzida. No hemisfério sul, o lado norte recebe maior incidência de luz solar, o que pode ser considerado um fator de dissecação para os musgos. Apesar disso, a UA 4 apresentou grande cobertura de Bryophyta em sua porção norte, por estar próxima de outra árvore que lhe fazia sombra. Visto que as nove unidades amostrais situavam-se relativamente próximas umas das outras (mínimo 10 m de distância), foi possível observar um padrão de morfoespécies e algumas situações que se repetiam: as morfoespécies 2 e 3 foram vistas juntas na maior parte dos segmentos em que ocorriam, indicando que necessitam de condições de luz e umidade muito semelhantes. A morfoespécie 5 chamou atenção por estar presente nos segmentos 3 e 4 mais frequentemente do que as outras, indicando uma possível resistência à luz e à baixa umidade. A UA 9 apresentou uma característica bastante notável em que todos os segmentos da face norte eram dominados por uma única morfoespécie (7). As 14 morfoespécies encontradas têm capacidade de fixação no tronco vertical da araucária, que é limitante para a fixação dos esporos em outras morfoespécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Foi possível observar um padrão de comportamento das morfoespécies de Bryophyta na área analisada, sendo evidente o impacto da luz e umidade sobre essas plantas. A presença de epífitas em comum entre as unidades amostrais sugere a existência de condições propícias para o desenvolvimento de determinados indivíduos sobre *Araucaria angustifolia* (relação fitossociológica).

REFERÊNCIAS

BLANQUET, B. Fitossociologia: Bases par el estúdio de las comunidades vegetales. H. Blume Ediciones: Rosario-17, Madrid, 1979.

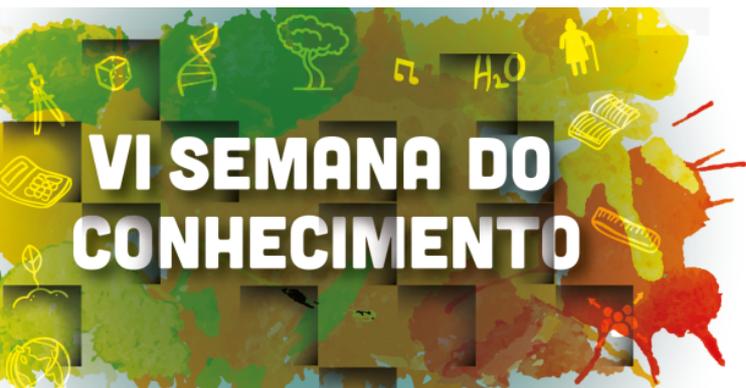
MÄGDEFRAU, K. Life-forms of Bryophytes. In: SMITH, A. Bryophyte ecology. Chapman & Hall, 1982 p. 45-58.

VANDERPOORTEN, A.; GOFFINET, B. Introduction to Bryophytes. Cambridge University Press, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Tabela 1. Média de cobertura e orientação de Bryophyta sobre *Araucaria angustifolia* na Floresta Nacional de Passo Fundo.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

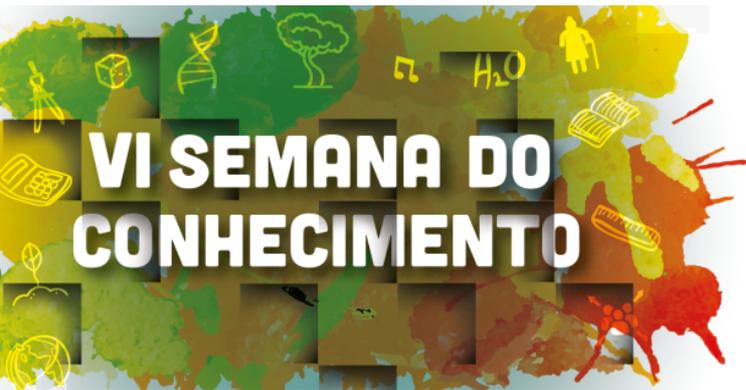
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



	COBERTURA				ORIENTAÇÃO			
	0–0,5 m	0,5–1 m	1–1,5 m	1,5–2 m	Leste	Norte	Oeste	Sul
msp 01	1,53 (±2,70)	0,97 (±2,12)	1,89 (±1,51)	0,17 (±0,72)	1,00	1,00	2,25	1,25
msp 02	0,94 (±1,69)	1,78 (±2,11)	8,33 (±2,44)	2,03 (±2,42)	5,00	3,50	4,25	2,75
msp 03	0,86 (±1,58)	1,03 (±1,49)	4,11 (±1,63)	0,86 (±1,59)	2,25	1,75	3,25	3,75
msp 04	1,44 (±2,08)	0,83 (±1,63)	0,78 (±0,85)	0,25 (±1,01)	1,25	1,00	1,00	2,75
msp 05	0,06 (±0,32)	0,33 (±0,86)	3,11 (±1,22)	0,36 (±0,80)	2,25	2,25	1,25	0,75
msp 06	0,28 (±0,91)	0,22 (±0,75)	0,56 (±0,60)	-	0,25	0,75	0,25	0,75
msp 07	0,53 (±1,34)	0,53 (±1,53)	2,56 (±1,37)	0,75 (±1,72)	1,50	2,00	1,50	1,00
msp 08	0,11 (±0,64)	0,19 (±0,86)	0,78 (±0,92)	-	0,25	0,25	0,50	0,25
msp 09	0,83 (±1,88)	0,50 (±1,48)	3,89 (±1,74)	0,53 (±1,51)	1,00	1,25	1,75	2,00
msp 10	0,11 (±0,64)	0,08 (±0,52)	1,22 (±1,05)	0,36 (±1,08)	0,75	1,00	0,00	0,50
msp 11	-	-	0,33 (±0,52)	-	0,25	0,00	0,00	0,00
msp 12	0,19 (±1,12)	0,94 (±2,04)	1,22 (±1,11)	0,75 (±2,15)	1,50	0,50	0,50	1,25
msp 13	0,17 (±0,96)	0,19 (±0,86)	-	0,14 (±0,87)	0,00	0,00	0,50	0,50
msp 14	0,64 (±1,81)	0,25 (±1,25)	0,56 (±0,87)	-	0,25	0,25	0,75	0,50
p	0,0591a	0,0656a	0,0055b	0,0025c	0,0006a	0,1094b	0,0531b	0,0560b

Valores que não compartilham a mesma letra diferem significativamente (Kruskal–Wallis, $P < 0,05$)

Figura 1. Morfoespécies de Bryophyta representativas na Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona) sobre *Araucaria angustifolia*. A: msp 09; B: msp 01; C: msp 10; D: msp 04.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

